

S. Paulo, 17 de Janeiro de 1834

Meu querido amigo Antonio Salles

Acabo de chegar da cidade de Bra-  
gança, onde fui examinar um curso  
de tratamento de agua potavel. Ao  
chegar, já em começo da noite; entre-  
garão-me duas cartas; a sua, de 14  
do corrente, e a de um escriptor por-  
tuguez. Li ambas com o prazer que  
me proporcionam as missivas amigas.

Logo que V. chegou do norte, recebi uma  
carta sua. Entusiasmado com a pers-  
pectiva de o ver por cá, segundo a sua  
promessa, dei-lhe prompta resposta,  
endrecada para a sua Corréa Duera,  
segundo a sua recommendação em  
post-scriptum. Estranhei o seu silen-  
cio, mas levei-o em conta das mu-  
ltas distrações do seu espirito, ao re-  
ver a querida cidade e os velhos ami-  
gos. A proposito de uma carta que  
me escreveu o Fernando Nery, rela-  
tei-lhe o facto e pedi-lhe noticias  
suas. Tomei as themas da minha co-  
gitação e voltei que V. andava pelas  
alturas e apriveis montanhas,  
em peregrinação por varias cidades

mineiros, a visitar confrades e amigos.  
Reflecti: - O Salles começou a excursionar por Minas e, antes de regressar ao Rio, virá a S. Paulo. Seria meu jo de desenvolver o programma de passeios e visitas.

Vem-me, agora, a decepção. O Salles não pode vir a S. Paulo.

Em nossa casa tem V. um quarto a sua disposição; e na mesa tem um lugar e um talher. A vivenda é modesta, mas sempre hospitaleira, á maneira dos patricios do norte. Um cearense uniu-se á bondade na morada de um grande amigo do Ceará, d'esse paraizo de todos os tempos, porque, quando elle faltam chuvas fertilizantes, sobram elle terruras benzepejas e canfor-tantes. Se se elle escasseia o pão, augmenta-lhe o oração numa hyper-trophica de piedade e de amor.

Será para mim um verdadeiro desgosto, se perder esta oportunidade de o conhecer bem de perto, de ouvir-lhe a voz amiga, de presenciar-lhe os pensamentos os mais recônditos, em conversas

amizosa e no intercambio de  
ideias e ~~sentimentos~~ sentimentos.

Em S. Paulo a canicula não  
atinge os excessos verificados  
no Rio e em Santos. Quando  
a temperatura se eleva um pouco  
mais, sobrevem a condensação  
do excesso de vapor de agua  
e precipita-se a chuva como um  
ceiro refrigerio.

Espero, portanto, que V. possa pro-  
talar a sua viagem de retorno  
e aproveitar o curso, já notá-  
do para me conhecer pessoalmente  
e ter uma impressão flagrante,  
vivida do que é o torrao dos ban-  
deirantes e como vilaram os des-  
sertas.

Não posso conformar-me com  
essa desagradavel perspectiva de se  
achar o amigo a 500 Kilometros de  
distancia e a 12<sup>h</sup> de tempo de via-  
gem em trem de ferro e nel. o  
regressar a Fortaleza, sem nos  
embecermos melhor.

Se puder vir, prevena-me.  
Trei esperul-o na estação.

Figuei desolado com a noticia.

cia que me deu, acerca do gravi-  
dade do mal que promettero o nos-  
so querido Medeiros e oblungueira.  
E' um escriptar de individuali-  
dade forte, bem marcada.  
Seria uma grande perda para  
a litteratura nacional.

Que impressões teve a Minas  
e de seus nossos confrades, &c?

Escrevo. Um dia premido, pois  
encontrei serviços accumulados.  
Do. Sei' breve.

Um forte abraço do seu  
amigo certo e sincero ad-  
mirador

Arthur de Azevedo  
Praça Amadeu Amaral 2  
(Reservatório)  
Tel. 7.2497